

DIFERENÇA ENTRE OS NÍVEIS DOS PERFIS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO COMPARATIVO POR SEXO

*Karine David Andrade Santos**

*Emile Santos de Almeida***

*Francisco Vitor Soldá de Souza****

*Calila Mireia Pereira Caldas*****

*Joilson Pereira da Silva******

RESUMO: Este estudo teve como objetivo comparar os perfis da síndrome de *burnout*, em professores da Educação Básica, por sexo. Foi realizado um estudo transversal com amostra de 184 participantes. Utilizaram-se o *Questionnaire Burnout Clinical Subtype* e o questionário sociodemográfico. Os resultados apontaram que não houve diferenças estatisticamente significativas para os perfis “Frenético”, na comparação ao sexo. Por outro lado, as análises sinalizaram uma diferença estatisticamente significativa para o perfil “Subdesafiado”. A ausência de diferença no perfil Frenético, em relação ao sexo, se restringe às circunstâncias laborais de ensino experimentadas por professores e professoras, mas não traz explicações conclusivas sobre a experiência das professoras, no tocante ao conflito, manejo e às experiências da interface ensino/tarefas domésticas, durante a etapa de emergência em saúde pública. No que se refere ao perfil subdesafiado, a diferença encontrada entre homens e mulheres pode ser oriunda do estilo de manejo emocional e cognitivo, estabelecido pela cultura, para os homens, em diversas instâncias sociais. No tocante ao perfil desgastado, as diferenças, por sexo, em suas experiências de esgotamento foram equalizadas pelos desafios de lecionar.

PALAVRAS- CHAVE: trabalho docente; esgotamento profissional; saúde mental.

DIFFERENCE BETWEEN THE LEVELS OF BURNOUT SYNDROME PROFILES IN BASIC EDUCATION TEACHERS: A COMPARATIVE STUDY BY SEX

ABSTRACT: This study aimed to compare the profiles of burnout syndrome in Basic Education teachers by gender. Method: A cross-sectional study was carried out with a sample of 184 participants. The Burnout Clinical Subtype Questionnaire and the sociodemographic questionnaire were experienced by male and female teachers, but does not provide conclusive explanations about the experience of female professionals regarding conflict, management and experiences of the teaching/interface domestic tasks during the public health emergency stage. With regard to the underchallenged profile, the difference found between men and women may come from the style of emotional and cognitive management, established by culture, for men in different social instances. Regarding the burnout profile, differences by sex in their burnout experiences were equalized by the challenges of teaching. used. The results showed that there were no statistically significant differences for the “Frenetic” profiles when compared to gender. On the other hand, the analyzes signaled a statistically significant difference for the “Underchallenged” profile. The lack of difference in the Frenetic profile in relation to sex is restricted to the teaching work circumstances.

KEYWORDS: teaching work; professional burnout; mental health.

*Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Sergipe, psimulti@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-9951-9539>;

**Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Sergipe, emilealmeidapsi@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2495-4840>;

***Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Sergipe, solda.francisco@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-7239-8108>;

****Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Centro Universitário Ages, calilacaldas@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-6157-7127>;

*****Doutor em Psicologia pela Universidade Complutense de Madri-Espanha, Universidade Federal de Sergipe, joilsonp@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-9149-3020>.

Introdução

A docência se atrela à intensificação tanto do trabalho, associada à precarização econômica, quanto das condições laborais (ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2019). Estudos qualitativos e quantitativos se unem para pontuar que o contexto da Educação Básica do Brasil é desmotivador para uma grande parte dos docentes (DOS SANTOS; DE SOUSA FLORÊNCIO, 2024; SILVA et al., 2023), visto que prevalecem: baixos salários, desprestígio social, falta de reconhecimento do trabalho, sobrecarga, indisciplina dos alunos, falta de acompanhamento dos pais, cobrança institucional e violência (DA COSTA, 2022). Diante desse panorama desanimador, o adoecimento psíquico está presente nos discursos dos professores como causa do afastamento laboral (PAIVA, 2021). Em 2023, a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) destacou que há um predomínio de distúrbios mentais, como a Síndrome de *Burnout* (SB), que culmina no desligamento permanente ou temporário do exercício professoral (LIMA et al., 2023).

Segundo o Ministério de Saúde, a SB é compreendida como distúrbio emocional caracterizada pela exaustão extrema, estresse e esgotamento físico em consequência das situações laborais desgastantes, que requerem muita competitividade ou responsabilidade (BRASIL, 2024). A Classificação Internacional de Doenças (CID-11) postula que o *burnout* é um estresse crônico de trabalho que não foi administrado adequadamente (QD85); dele, existem três dimensões: sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, ou sentimentos de negativismo, ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e redução da eficácia profissional. Não somente os órgãos públicos e os manuais delineiam a conceituação do *burnout*. Hodiernamente, uma construção teórica que ganha destaque na literatura acadêmica é a estrutura fenomenológica de Farber (2000), pois, além de ter uma interpretação holística, mais realista e parcimoniosa, que proporciona uma visão mais abrangente do que os modelos anteriores (MANZANO-GARCÍA; AYALA-CALVO, 2013.), não ignora a percepção subjetiva do sujeito (ABÓS et al., 2021).

Conforme Farber (2000), o *burnout* é marcado pela discrepância entre os esforços e os resultados obtidos no trabalho, isto é, o trabalhador sente que seu empenho é desproporcional à gratificação conquistada. A partir dessa proposta conceitual, projetaram-se três perfis clínicos da síndrome de *burnout*: (1) frenético, no qual indivíduo executa as funções de forma altamente comprometida até a exaustão, no anseio de recompensar o estresse sofrido; (2) subdesafiado, em que o profissional lida com um trabalho monótono e desestimulante que não proporciona a satisfação necessária; (3) desgastado, no qual a pessoa desiste quando se defronta com situações estressantes ou há pouca compensação laboral (MONTERO-MARÍN et al., 2016). Em uma tipologia sistematizada, os subtipos podem ser resumidos em três atributos cada. Em específico, sobrecarga, grandiosidade e dedicação direcionam-se para o frenético; falta de envolvimento, indiferença e tédio encaminham-se para o pouco desafiado; enquanto, falta de controle, negligência e ausência de reconhecimento dirigem-se ao desgastado. Em termos de envolvimento, quanto

mais frenético, mais dedicado; por outro lado, quanto mais desgastado, mais displicente; já o subdesafiado permanece no limbo da apatia (MONTERO-MARÍN, 2009).

O *burnout* afeta a esfera psicossomática, psicológica e comportamental do acometido. No âmbito psicossomático, podem prevalecer dores de cabeça, insônia e pressão alta; enquanto, no psicológico, podem predominar a falta de concentração, a ansiedade, a depressão e a baixa autoestima. Por sua vez, no domínio comportamental, podem vigorar o isolamento, a irritabilidade, a oscilação de humor e a agressividade (ZANATTA; LUCCA, 2015). A SB, quando aflige os professores, tem a potencialidade de afetar o ambiente educacional e interferir na obtenção dos objetivos pedagógicos (OLIVEIRA; SANTOS, 2021). Ou seja, a SB atinge diretamente os professores, porém os alunos e a instituição escolar são lesados de forma indireta, visto que a qualidade do ensino se deteriora, em virtude da repercussão do estado adoecido do docente (GARCÍA-CARMONA; MARÍN; AGUAYO, 2019).

Por comprometer negativamente tanto a vida pessoal quanto a institucional, a tentativa de construir uma representação demográfica, predominante do *burnout* em professores, faz-se recorrente (CARLLOTO, 2011). No que tange ao gênero, evidencia-se que as mulheres têm a maior probabilidade de desenvolver *burnout* (CALAINHO; CERDEIRA, 2022), e a justificativa para esse resultado inclina-se para o fato de haver um número superior de mulheres na docência do que homens (SILVA et al., 2023). O processo de feminilização do magistério, a partir do período industrial do século XIX, maximizou por atrelar a profissão às características atribuídas às mulheres, como: docilidade, submissão, sensibilidade e paciência (CEDERJ, 2020). As professoras são as mais atingidas por adoecimentos no ambiente de trabalho; argumenta-se que o panorama desfavorável para mulheres acontece pelas múltiplas jornadas exigidas na sociedade; muitas, além de lecionar, precisam cuidar dos afazeres domésticas e familiares (CARDOSO; NUNES; MOURA, 2019). A dupla responsabilidade exige que as mulheres equacionem as suas atribuições e atendam adequadamente sua função remunerada e familiar, provocando tensões e conflitos na sua vida cotidiana (ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2019).

Entretanto, há relato que os homens têm maior chance de desenvolver o *burnout* em detrimento das professoras; tal resultado é justificado pelo sentimento de culpa e indolência (CARLOTTO, 2014). O estudo de metanálise, realizado por Purvanova e Muros (2010), sobre gênero e *burnout*, a partir de 183 publicações científicas, desafia a crença comum de que as trabalhadoras têm maior probabilidade de sofrer de esgotamento do que os trabalhadores do sexo masculino, revelando, ao invés disso, que as mulheres estão ligeiramente mais exaustas emocionalmente do que os homens.

No que se refere à diferença comparativa de gênero, inserido do contexto tipológico de Farber (2000), ao adotar *Burnout Clinical Subtype Questionnaire*, versão ampliada e condensada, não se encontraram diferenças significativas (MONTERO-MARÍN et al., 2010; MONTERO-MARÍN et al., 2011a). Contudo, em um estudo transversal com uma amostra multiprofissional, notou-se que os homens obtiveram maior risco de sofrer de *burnout* “subdesafiado”, explicado pelas expectativas sociais de desenvolvimento profissional elevadas, no sexo masculino (MONTERO-MARÍN et al., 2011b). Por sua

vez, no estudo com amostra exclusiva, composta por docentes, as professoras alcançaram pontuações significativamente mais altas no “frenético”, em contraposição ao gênero oposto; todavia, não foram encontradas diferenças significativas nos outros subtipos de *burnout* (ABÓS et al., 2011).

O entendimento da relação entre gênero e cada tipologia faz-se imprescindível, visto que, atualmente, não há robustez empírica consolidada, mas sim, resultados conflitantes ou incipientes (MONTERO-MARÍN et al., 2010; MONTERO-MARÍN et al., 2011b). No que diz respeito aos docentes, existe um estudo espanhol que se propõe examinar possíveis diferenças, nos subtipos de *burnout*, em termos de gênero (ABÓS et al., 2021). No Brasil, não há pesquisas que se proponham a fazer o comparativo focalizado no sexo e a disputa entre os níveis de cada perfil. Portanto, diante do contexto docente e das lacunas acadêmicas, torna-se relevante compreender a síndrome questionando a sua uniformidade, pois, ao dar preferência pelo estabelecimento de terapias específicas, de acordo com o subtipo predominante, maior a eficácia do tratamento (MANZANO-GARCÍA, 2013). Deste modo, este estudo teve como objetivo comparar os perfis da síndrome de *burnout*, em professores da Educação Básica, por sexo.

Método

A abordagem adotada neste trabalho é a de pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e transversal, realizada por meio de questionários online (Google Forms) e formulários impressos. A amostra foi do tipo não probabilística. Foram incluídos professores da rede estadual de ensino fundamental I e II de Aracaju/SE, desde que estivessem plenamente ativos no ensino, em sala de aula, e com vínculo de trabalho válido. Professores em funções administrativas, que apresentavam transtornos mentais graves autorreferenciados e/ou que não preencheram integralmente os formulários da pesquisa, foram excluídos do estudo.

O banco de dados utilizado nesta pesquisa contava, inicialmente, com 184 participantes, sendo 111 (60,3%) do sexo feminino e 73 (39,7%) do sexo masculino. Com o intuito de equiparar os grupos, optou-se por gerar um novo banco, pela plataforma *Statistical Package for Social Science* (SPSS). Para tanto, os participantes do sexo masculino foram extraídos do banco, fazendo uso da opção “selecionar casos”, a partir da variável “sexo”, adotando a opção “se a condição for cumprida”. Para a condição, foi adotado o valor “2”, que se refere à codificação para o sexo masculino. Após o procedimento, os 73 participantes do sexo masculinos foram adicionados em um novo banco de dados. Para o sexo feminino, adotou-se a opção “selecionar casos”, a partir da variável “sexo”, adotando a opção “amostra aleatória de casos”. Em relação ao tamanho da amostra, adotou-se a opção “exatamente”, com valor de “73”, a partir de “111” casos.

Este estudo foi conduzido em escolas públicas de Aracaju/SE, com a aprovação do Departamento de Educação de Aracaju (DEA) e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFS) da Universidade Federal de Sergipe (Número de parecer: 4.846.250). A coleta de dados

ocorreu pessoalmente e online em duas instituições de ensino, nos meses de novembro de 2021, fevereiro de 2022 e maio de 2022. Antes da coleta, entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, foram feitos contatos com os responsáveis (diretores/coordenadores) das escolas, obtendo autorização para realizar o estudo no local e, em seguida, a definição de um cronograma para a coleta de dados.

Para a recolha de dados, foi empregado um questionário, abordando aspectos sociodemográficos e laborais, elaborado pela autora principal deste estudo. Os dados sociodemográficos contemplavam os seguintes aspectos: nível de ensino lecionado, sexo, idade, carga horária trabalhada, tempo de exercício da profissão docente e o nome da instituição em que leciona. Além disso, o *Questionnaire Burnout Clinical Subtype* (BCSQ-12), desenvolvida por Montero-Marín et al. (2011), também foi utilizado. A BCSQ-12 é composta por 12 questões, distribuídas em três categorias, permitindo avaliar diferentes perfis de *burnout* (frenético, subdesafiado e desgastado) numa escala *Likert* de sete pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). A versão adaptada e validada para o contexto brasileiro, por Demarzo et al. (2020), demonstrou valores de Índice de Determinação dos Fatores de 0,93, para sobrecarga; 0,94, para falta de desenvolvimento e 0,95, para negligência. Neste estudo, a BCSQ-12 revelou ajustes satisfatórios com CFI= 0,93; TLI= 0,90; RMSEA= 0,075 (IC 90% 0,054-0,096) e SRMR= 0,072, além de boa consistência interna.

As análises de dados foram realizadas pelo *software Jeffrey's Amazing Statistics Program* (JASP), versão 0.18.3.0. Foram testadas, inicialmente, a normalidade e a homocedasticidade dos dados, fazendo uso dos testes *Shapiro-Wilk* e *Levene's*, respectivamente. Para ambos os testes, esperavam-se valores de $p > 0,05$ (HAIR et al., 2009). Na sequência, estatísticas descritivas foram geradas para os dados sociodemográficos e laborais (frequência e porcentagem), assim como para os perfis de *burnout*, separados pelo sexo (frequência, média, desvio padrão, erro padrão e coeficiente de variação). Considerando que a variável "Desgastado" não atendeu aos critérios de distribuição normal, foi adotado o Teste U de *Mann-Whitney*. Este teste é uma alternativa não paramétrica ao Teste T de *Student*, adequado quando os pressupostos de normalidade e homocedasticidade não são atendidos, ou em estudos com um número limitado de participantes (RUXTON, 2006). A correlação ponto-biserial (*Rank-Biserial Correlation* - rB) foi adotada como medida de tamanho de efeito. De acordo com o manual de análise estatística no JASP, desenvolvido por Goss-Sampson (2022), a correção ponto-biserial pode ser considerada como um tamanho de efeito válido para o *Mann-Whitney U test*, contando com uma interpretação semelhante ao r de *Pearson*.

Resultados e Discussão

Nesta pesquisa, 146 participantes foram considerados, sendo 73 do sexo feminino (50%) e 73 do sexo masculino (50%). Quanto às estatísticas descritivas para o sexo feminino, destacam-se: 100% (n=73) residiam em Sergipe. Em relação às idades, 23,3% (n=17) tinham entre 30 e 40 anos; 52,1% (n=38), entre 40 e 50 anos, e 24,6% (n=18), entre 50 e 65 anos. Quanto ao nível de ensino, a maioria das mulheres

lecionava nos níveis de ensino médio (n=27, 37%) e fundamental e médio, ao mesmo tempo, (n=21, 28,8%). No tocante à carga horária semanal trabalhada, quase metade das participantes exercia as suas funções por 40 horas ou mais (n=35, 47,9%). O tempo como profissional da educação para o sexo feminino variou de menos de 1 ano a mais de 30 anos.

Em relação às estatísticas descritivas para o sexo masculino, destaca-se que 100% (n=73) residiam em Sergipe. Quanto à idade, 4% (n=3) tinham entre 20 e 30 anos; 30% (n=22), entre 30 e 40 anos; 37% (n=27), entre 40 e 50 anos, e 29% (n=21), entre 50 e 65 anos. Os níveis de ensino mais prevalentes entre o sexo masculino foram os níveis médio (n=34, 46,6%) e o fundamental e médio juntos (n=23, 31,5%). Mais da metade dos participantes trabalhavam 40 horas ou mais por semana (n= 38, 52,1%). O tempo de atuação como profissional da educação variou de menos de 1 ano a mais de 30 anos.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas dos aspectos sociodemográficos e laborais

Estado de Residência (por sexo)		n	%
Feminino	Sergipe	73	100
Masculino	Sergipe	73	100
Total =		146	
Idade (por sexo)		n	%
Feminino	20 a 30 anos	0	0,0
	30 a 40 anos	17	23,3
	40 a 50 anos	38	52,1
	50 a 65 anos	18	24,6
Masculino	20 a 30 anos	3	4
	30 a 40 anos	22	30
	40 a 50 anos	27	37
	50 a 65 anos	21	2
Nível de ensino que atua (por sexo)		n	%
Feminino	Ensino fundamental I	12	16,4
	Ensino fundamental II	13	17,8
	Ensino médio	27	37
	Ensino Fundamental e ensino médio	21	28,8
Masculino	Ensino fundamental I	1	1,4
	Ensino fundamental II	15	20,5

	Ensino médio	34	46,6
	Ensino Fundamental e ensino médio	23	31,5
Horas semanais trabalhadas (por sexo)			
		n	%
Feminino	20 horas ou menos	21	28,8
	21h - 29h	10	13,7
	30h - 39h	7	9,6
	40h ou mais	35	47,9
Masculino	20 horas ou menos	9	12,3
	21h - 29h	9	12,3
	30h - 39h	17	23,3
	40h ou mais	38	52,1
Tempo de atuação como professor (por sexo)			
		n	%
Feminino	Menos de 1 ano	0	0,0
	1-5 anos	3	4,1
	6-10 anos	9	12,3
	11-20 anos	27	37
	21-30 anos	27	37
	Mais de 30 anos	7	9,6
Masculino	Menos de 1 ano	3	4,1
	1-5 anos	1	1,4
	6-10 anos	13	17,8
	11-20 anos	26	35,6
	21-30 anos	24	32,9
	Mais de 30 anos	6	8,2

Fonte: elaborada pelos autores do artigo.

O teste de distribuição de normalidade sinalizou que o perfil “Desgastado” não apresentava distribuição normal (*Shapiro-Wilk* – Feminino: 0,934, $p < 0,001$; Masculino: 0,931, $p < 0,001$). O teste de *Levene's* demonstrou que os grupos apresentavam homogeneidade de variância (*Levene's* (Frenético: 1, 144, = 0,026, $p = 0,873$; Subdesafiado: 1, 144, = 0,067, $p = 0,796$; Desgastado: 1, 144, = 0,365, $p = 0,546$). Os resultados descritivos das diferenças entre os grupos encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas para os perfis de *burnout* separados por sexo

	Frenético		Subdesafiado		Desgastado	
	F	M	F	M	F	M
Válidos	73	73	73	73	73	73
Mediana	2,688	2,688	3,000	3,500	2,250	2,750
Intervalo interquartil	1,375	1,375	1,750	2,000	1,500	1,761
Mínimo	0,813	0,813	1,000	1,000	1,000	1,000
Máximo	5,688	5,125	7,000	7,000	4,750	6,000

Nota: F= Feminino; M= Masculino. Fonte: elaborada pelos autores do artigo.

Levando em considerando que a variável “Desgastado” não apresentou distribuição normal, optou-se por utilizar o Teste U de Mann-Whitney, que se apresenta como uma alternativa não paramétrica ao Teste T de *Student* (RUXTON, 2006). Os resultados do Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes, por sua vez, sinalizou que não houve diferenças estatisticamente significativas para os perfis “Frenético” ($W= 2452,5$, $p = 0,407$, $rB= -0,080$) e “Desgastado” ($W= 2545,0$, $p = 0,640$, $rB= -0,191$) na comparação ao sexo. Por outro lado, as análises sinalizaram uma diferença estatisticamente significativa para o perfil “Subdesafiado” ($W= 2155,0$, $p = 0,046$, $rB= -0,045$).

Tabela 3 - Teste T de amostras independentes para os perfis de *Burnout* em relação ao sexo

	W	p	VS- MPR*	Tamanho de Efeito**	EP**	95% IC**	
						Inferior	Superior
Frenético	2452,5	0,407	1,000	-0,080	0,096	-0,261	0,108
Subdesafiado	2155,0	0,046	2,599	-0,191	0,096	-0,364	-0,006
Desgastado	2545,0	0,640	1,000	-0,045	0,096	-0,229	0,142

Nota. Para o teste de Mann-Whitney, o tamanho do efeito é dado pela correlação Rank-Biserial. *Proporção p máxima de Vovk-Sellke: com base em um valor p bilateral, as probabilidades máximas possíveis a favor de H_1 sobre H_0 são iguais a $1/(-e + p \log(p))$ para $p \leq 0,37$ (Sellke, Bayarri, & Berger, 2001). **Intervalo de Confiança (IC) baseado na Correlação Rank-Biserial. Fonte: Elaborada pelos autores do artigo.

A ausência de diferença, no perfil Frenético, em relação ao sexo é corroborada por pesquisas realizadas com outros públicos, como estudantes de medicina (IRSHAD et al., 2022) e profissionais de saúde (ARANDA-RENEO; PEDRAZ-MARCOS; PULIDO-FUENTES, 2021; DEMARZO et al., 2020). Sabe-se que o perfil frenético é caracterizado pelo alto nível de envolvimento com as atividades laborais, sobrecarga e preocupação excessiva com as exigências laborais (MONTERO-MARÍN; GARCÍA-CAMPAYO, 2010; MONTERO-MARÍN et al. 2009), questões dinamizadas pelo período de emergência de saúde pública. Durante a pandemia da COVID-19, a instalação abrupta de ferramentas tecnológicas para continuidade do ensino, a falta de preparo dos docentes para manejar os novos recursos, o concomitante incremento da carga laboral e o uso excessivo dos aparatos tecnológicos

estimularam uma sobrecarga excessiva e uma elevada implicação com as atividades laborais, por parte desses trabalhadores (AKTAN; TORAMAN, 2022; LIZANA et al., 2021). A falta de diferença entre os professores e professoras, em relação ao perfil frenético, na presente pesquisa, aponta para a utilização de um estilo de enfrentamento focado na resolução ativa de problemas (MARTÍNEZ-RUBIO et al., 2021), diante das novas demandas impostas pelo período da pandemia da COVID-19. No entanto, cabe assinalar que algumas pesquisas, no período da pandemia, realizadas com profissionais da educação, indicaram níveis maiores de exaustão emocional, questão associada ao perfil frenético (DEMARZO et al., 2020), em mulheres, produzida pelos conflitos entre trabalho e família e as exigências emocionais, mobilizadas pelo envolvimento excessivo com as tarefas domésticas de cuidado (CHEN et al., 2023; PADMANABHANUNNI et al., 2022). Deste modo, o resultado encontrado se restringe às circunstâncias laborais de ensino experimentados por professores e professoras, mas não traz explicações conclusivas sobre a experiência das professoras, no tocante ao conflito, manejo e às experiências da interface ensino/tarefas domésticas, durante a etapa de emergência em saúde pública.

O maior nível do perfil subdesafiado em professores é atestado por outros estudos, realizados com os trabalhadores da educação (CHANG; CHIEN, 2023; MCDANIEL; MAHATMYA; BRUHN, 2024), que descrevem maiores níveis de despersonalização, questão relacionada ao perfil subdesafiado, (DEMARZO et al., 2020), em docentes do sexo masculino. Constata-se que esse tipo de esgotamento faz uso da indiferença para manejar os obstáculos surgidos no trabalho e vivencia a insatisfação no trabalho, sem descuidar da execução das suas responsabilidades (MONTERO-MARÍN; GARCÍA-CAMPAYO, 2010). Essas características são oriundas de um estilo de enfrentamento mais escapista, baseado na distração e na evitação cognitiva (MARTÍNEZ -RUBIO et al., 2021), na supressão emocional (TAXER; GROSS, 2018) e na dificuldade individual de busca de apoio social (RIDREMONT; BOUJUT; DUGAS, 2024), ao lidar com as circunstâncias estressantes. O predomínio significativo desse estilo cognitivo, emocional e social de natureza evitativa e supressiva, nos docentes do sexo masculino, pode ser explicado pela hegemonia de ideias da masculinidade, baseada em uma virilidade laborativa (ZANELLO, 2022), que demanda a manutenção de uma performance de trabalho, mesmo em condições de trabalho extenuantes oriundas, por exemplo, da sobrecarga de trabalho e do uso excessivo de ferramentas, durante a pandemia da COVID-19 (AKTAN; TORAMAN, 2022; LIZANA et al., 2021). A manutenção dessa eficácia laboral tem, como pano de fundo, a prescrição do distanciamento emocional e cognitivo, pautada em diferentes âmbitos de socialização das pessoas do sexo masculino, durante o seu desenvolvimento, pela cultura patriarcal (HOOKS, 2021). Logo, a diferença encontrada entre homens e mulheres, no perfil subdesafiado, pode ser oriunda do estilo de manejo emocional e cognitivo, estabelecido pela cultura, para os homens em diversas instâncias sociais.

Em relação ao perfil desgastado, a ausência de diferença significativa entre os profissionais de Educação em relação ao sexo é atestada por investigações conduzidas com a população docente (ABÓS et al., 2021; MONTERO-MARÍN; GARCÍA-CAMPAYO, 2010). O perfil desgastado adota uma posição

de descuido na execução das suas atividades laborais, como estratégia para lidar com as tribulações do contexto laboral, uma vez que a pessoa, nessa condição, experimenta falta de controle sobre os resultados das suas atividades e sentimento de impotência, devido à falta de recursos para a execução do trabalho com maior eficácia (MONTERO-MARÍN et al., 2009). O estilo de enfrentamento passivo, permeado pela vivência de sentimentos de ineficácia, desamparo e incompetência, (FARBER, 2000), nos professores, pode ser compreendido pela falta e/ou insuficiência de suporte institucional, durante a pandemia da COVID-10, para lidar com o novo cenário de ensino instalado (HASHIMOTO; MAEDA, 2021). Dentre as novas condições vivenciadas, naquele momento, que contribuíram para um desligamento comportamental em docentes, podem ser citadas: a abrupta transição do ensino presencial para o online (AKTAN; TORAMAN, 2022); limitações de acesso à internet por parte dos discentes (PALUDO, 2020); o medo do contágio (BASTOS et al., 2022) e a sensação de solidão, devido ao distanciamento social (SARAIVA et al., 2020). Portanto, no tocante ao perfil desgastado, as diferenças por sexo, em suas experiências de esgotamento, foram equalizadas pelos desafios de lecionar, durante a crise da saúde pública, em questão, com um apoio institucional insuficiente (RĂDUCU; STĂNCULESCU, 2022).

Considerações Finais

O estudo expandiu o corpo empírico de investigação sobre os perfis da síndrome de *burnout*, em professores, por sexo, ao ser o primeiro, no Brasil, a explorar o esgotamento docente, em relação ao gênero, com base no *Questionnaire Burnout Clinical Subtype* (BCSQ-12). Os resultados mostraram que não houve diferenças estatisticamente significativas para os perfis “Frenético” e “Desgastado”, na comparação ao sexo. Por outro lado, as análises sinalizaram uma diferença estatisticamente significativa para o perfil “Subdesafiado”. A ausência de diferença, no perfil Frenético, em relação ao sexo, se restringe às circunstâncias laborais de ensino, experimentadas por professores e professoras, mas não traz explicações conclusivas sobre a experiência das professoras. No tocante ao conflito, manejo e às experiências da interface ensino/tarefas domésticas, durante a etapa de emergência em saúde pública. No que se refere ao perfil subdesafiado, a diferença encontrada entre homens e mulheres pode ser oriunda do estilo de manejo emocional e cognitivo, estabelecido pela cultura, para os homens, em diversas instâncias sociais. Em relação ao perfil desgastado, as diferenças por sexo, em suas experiências de esgotamento, foram equalizadas pelos desafios de lecionar.

Por outras palavras, durante as condições desafiadoras de ensino, os professores do sexo masculino foram igualmente afetados por sintomas de esgotamento como as professoras. Além disso, dado que a docência pode estar ligada a três grandes questões sobrepostas: esgotamento, ansiedade e depressão, que têm uma infinidade de efeitos, incluindo um impacto na saúde, no bem-estar e na produtividade dos professores. Este estudo apela a intervenções com terapias específicas, de curto e

longo prazo, para grupos vulneráveis ao estresse no trabalho, como os professores e professoras; conforme o subtipo predominante, maior a eficácia do tratamento.

REFERÊNCIAS

- ABÓS, Ángel; SEVIL-SERRANO, Javier, MONTERO-MARÍN, Jesus; JULIÁN, José Antonio; GARCÍA-GONZÁLEZ, Luis. Examining the psychometric properties of the Burnout Clinical Subtype Questionnaire (BCSQ-12) in secondary school teachers. **Current Psychology**, v. 40, p. 3809-3826, 2021. <https://doi.org/10.1007/s12144-019-00333-7> Acesso em: 1 mar. 2024.
- AKTAN, Osman; TORAMAN, Çetin. The relationship between Technostress levels and job satisfaction of Teachers within the COVID-19 period. **Education and Information Technologies**, v. 27, n. 7, p. 10429-10453, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11027-2>. Acesso em: 1 mar. 2024.
- ARANDA-RENEO, Isaac; PEDRAZ-MARCOS, Azucena; PULIDO-FUENTES, Montserrat. Management of burnout among the staff of primary care centres in Spain during the pandemic caused by the SARS-CoV-2. **Human resources for health**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2021. <https://doi.org/10.1186/s12960-021-00679-9> Acesso em: 1 mar. 2024.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. 1-102-109. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BASTOS, Vítor Fonseca; SILVA, Nayra Suze Souza e; HAIKAL, Desirée Sant´Ana; SILVEIRA, Marise Fagundes; PINHO, Lucineia de; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; SILVA, Rosângela Ramos Veloso. Physical education teachers of the basic public education of Minas Gerais in the pandemic of COVID-19: Working conditions, health and lifestyle. **Journal of Physical Education**, v. 33, p.1-10, 2022. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3324> Acesso em: 1 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- CALAINHO, Paula; CRUZ, Sofia Alexandra; CERDEIRA, Jorge. *Burnout* no ensino superior: um estudo exploratório. **Forum Sociológico**, n. 41, p. 47-60, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/10862>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- CARDOSO, Jafé da Silva; NUNES, Claudio Pinto; MOURA, Juliana Silva. Adoecimento docente: uma breve análise da saúde de professores do município de Medeiros Neto/BA. **Revista Teias**, v. 20, n. 57, p. 125-140, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.39552>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- CARLOTTO, Mary Sandra; BRAUN, Ana Claudia; RODRIGUEZ, Sandra Yvonne. Spiendler; DIEHL, Liciane. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. **Contextos clínicos**, v. 7, n. 1, p. 86-93, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2014.71.08>. Acesso em: 10 mar. 2024. Acesso em: 1 mar. 2024.
- CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 403-410, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CHANG, Ying-Fen; CHIEN, Wei-Cheng. Constructing a model of the emotional labour process of junior high school teachers. **Teachers and Teaching**, p. 1-21, 2023. <https://doi.org/10.1080/13540602.2023.2265822>. Acesso em: 1 mar. 2024.

CHEN, Siyuan; NTIM, Seth Yeobah; ZHAO, Yilun; QIN, Jinliang. Characteristics and influencing factors of early childhood teachers' work stress and burnout: A comparative study between China, Ghana, and Pakistan. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1-14, 2023. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1115866>. Acesso em: 1 mar. 2024.

DA COSTA, Wânia Mirleny Machado. O adoecimento dos docentes: perspectivas do cotidiano pessoal e profissional uma breve revisão de literatura. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 287-295, 2022. Disponível em: <https://purl.org/27363/v3n1a27>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DOS SANTOS, Sandro Abner Severiano; DE SOUSA FLORÊNCIO, Thaís. Adoecimento docente na perspectiva de professores de Itarema-CE. **Conexão ComCiência**, v. 1, n. 4, 2024. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-6530->. Acesso em: 10 mar. 2024.

DEMARZO, Marcelo; GARCÍA-CAMPAYO, Javier; MARTÍNEZ-RUBIO, David; PÉREZ-ARANDA, Adrián; MIRAGLIA, Joao Luiz; HIRAYAMA, Marcio Sussumu; SALVO, Vera Morais Antonio de; CICUTO, Karen; FAVARATO, Maria Lucia; TERRA, Vinicius; OLIVEIRA, Marcelo Batista de; GARCÍA-TORO, Mauro; MODREGO-ALARCÓN, Marta; MONTERO-MARÍN, Jesús. Frenetic, under-challenged, and worn-out burnout subtypes among brazilian primary care personnel: Validation of the Brazilian "burnout clinical subtype questionnaire" (BCSQ-36/BCSQ-12). **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 3, p. 1-8, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17031081>. Acesso em: 1 mar. 2024.

FARBER, Barry A. Introduction: Understanding and treating burnout in a changing culture. **Journal of clinical psychology**, v. 56, n. 5, p. 589-594, 2000. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200005\)56:5<589::AID-JCLP1>3.0.CO;2-S](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200005)56:5<589::AID-JCLP1>3.0.CO;2-S). Acesso em: 1 mar. 2024.

GARCÍA-CARMONA, Marina; MARÍN, María Dolores; AGUAYO, Raimundo. Burnout syndrome in secondary school teachers: A systematic review and meta-analysis. **Social Psychology of Education**, v. 22, p. 189-208, 2019. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1007/s11218-018-9471-9>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GOSS-SAMPSON, Mark. **Statistical analyses in JASP a guide for students**: JASP v 0.16. 5ª Ed. Londres: Mark Goss-Sampson/JASP (Recurso eletrônico), 2022. Disponível em: <https://jasp-stats.org/wp-content/uploads/2022/04/Statistical-Analysis-in-JASP-A-Students-Guide-v16.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2024.

HAIR, Joseph Franklin; BLACK, William; BABIN, Barry; ANDERSON, Rolph Ely; TATHAM, Ronald. **Análise multivariada de dados**. 6ª Ed. Tradução: A. S. Sant'Anna. Bookman, 2009.

HASHIMOTO, Hirofumi; MAEDA, Kaede. Collegial organizational climate alleviates Japanese schoolteachers' risk for burnout. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 5338, 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.737125>. Acesso em: 1 mar. 2024.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2021.

IRSHAD, Khurram; ASHRAF, Ifra; AZAM, Fahad; SHAHEEN, Abida. Burnout prevalence and associated factors in medical students in integrated modular curriculum: A cross-sectional study. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 38, n. 4, p. 801-810, 2022. <https://doi.org/10.12669/pjms.38.4.5052>. Acesso em: 1 mar. 2024.

LIMA, Cleiton Faria; REIMBERG, Cristiane Oliveira; SILVA, Jefferson Peixoto da; LORENZI, Ricardo Luiz. **Seminários trabalho e saúde dos professores: precarização, adoecimento e caminhos para a mudança.** São Paulo: FUNDACENTRO, 2023. Disponível em: http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/HNR4SCAXA4Q6G9GXGF8T9NVHSVT234.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

LIZANA, Pablo; VEGA-FERNADEZ, Gustavo; GOMEZ-BRUTON, Alejandro; LEYTON, Bárbara; LERA, Lydia. Impact of the COVID-19 Pandemic on Teacher Quality of Life: A Longitudinal Study from before and during the Health Crisis. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 7, p. 3764, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18073764>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MANZANO-GARCÍA, Guadalupe; AYALA-CALVO, Juan-Carlos. New Perspectives: Towards an Integration of the concept "burnout" and its explanatory models. **Anales de psicología**, v. 29, n. 3, p. 800-809, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.145241>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MARTÍNEZ-RUBIO, David; MARTÍNEZ-BROTOS, Cristina; MONREAL-BARTOLOMÉ, Alicia, BARCELÓ-SOLER, Alberto; CAMPOS, Daniel; PÉREZ-ARANDA, Adrián; COLOMER-CARBONELL, Ariadna; CERVERA-TORRES, Sergio; SOLÉ, Silvia; MORENO, Yolanda; MONTERO-MARÍN, Jesús. Protective role of mindfulness, self-compassion and psychological flexibility on the burnout subtypes among psychology and nursing undergraduate students. **Journal of advanced nursing**, v. 77, n. 8, p. 3398-3411, 2021. <https://doi.org/10.1111/jan.14870>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MCDANIEL, Sara; MAHATMYA, Duhita; BRUHN, Allison. Educator burnout in the age of COVID-19: A mediation analysis of perceived stressors, work sense of coherence, and sociodemographic characteristics. **Teaching and teacher education**, v. 137, p. 104-134, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.104384>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MONTERO-MARÍN, Jesús; GARCÍA-CAMPAYO, Javier. A newer and broader definition of burnout: Validation of the "Burnout Clinical Subtype Questionnaire (BCSQ-36)". **BMC Public Health**, v. 10, p. 1-9, 2010. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-302>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MONTERO-MARÍN, Jesús; GARCÍA-CAMPAYO, Javier; FAJÓ-PASCUAL, Marta; CARRASCO, José Miguel; GASCÓN, Santiago; GILI, Margarita; MAYORAL-CLERIES, Fermín. Sociodemographic and occupational risk factors associated with the development of different burnout types: the cross-sectional University of Zaragoza study. **BMC psychiatry**, v. 11, p. 1-13, 2011a. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-244X/11/49>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MONTERO-MARÍN, Jesús; GARCÍA-CAMPAYO, Javier; MERA, Domingo Mosquera; DEL-HOYO, Yolanda López. A new definition of burnout syndrome based on Farber's proposal. **Journal of occupational medicine and toxicology**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2009. <https://doi.org/10.1186/1745-6673-4-31>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MONTERO-MARÍN, Jesús; PRADO-ABRIL, Javier; DEMARZO, Marcelo; GARCÍA-TORO, Mauro; GARCÍA-CAMPAYO, Javier. Burnout subtypes and their clinical implications. **Revista de Psicopatología y Psicología Clínica**, v. 21, n. 3, p. 231-242, 2016. Disponível em: <http://10.5944/rppc.vol.21.num.3.2016.15686>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MONTERO-MARÍN, Jesús; SKAPINAKIS, Petros; ARAYA, Ricardo; GILI, Margarita; GARCÍA-CAMPAYO, Javier. Towards a brief definition of burnout syndrome by subtypes: development of the "burnout clinical subtypes questionnaire"(BCSQ-12). **Health and quality of life outcomes**, v. 9, p. 1-12, 2011b. Disponível em <http://www.hqlo.com/content/9/1/74>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PADMANABHANUNNI, Anita; PRETORIUS, Tyrone; STIEGLER, Nancy; BOUCHARD, Jean-ierre. A serial model of the interrelationship between perceived vulnerability to disease, fear of COVID-19, and psychological distress among teachers in South Africa. In: **Annales Médico-psychologiques, revue psychiatrique**. Elsevier Masson, p. 23-28 2022. <https://doi.org/10.1016/j.amp.2021.11.007>. Acesso em: 1 mar. 2024.

PAIVA, Roberta Soares. O adoecimento do professor da educação básica: Uma análise à luz das ciências do trabalho The basic education teacher's illness process: An analysis in the light of work sciences. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74820-74840, 2021. Disponível em: <https://orcid.org/10.34117/bjdv7n7-589>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020. <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 1 mar. 2024.

PURVANOVA, Radostina; MUROS, John. Gender differences in burnout: A meta-analysis. **Journal of vocational behavior**, v. 77, n. 2, p. 168-185, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2010.04.006>. Acesso em: 10 mar. 2024.

RĂDUCU, Camelia-Mădălina; STĂNCULESCU, Elena. Personality and socio-demographic variables in teacher burnout during the COVID-19 pandemic: a latent profile analysis. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, p. 142-172, 2022. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-18581-2>. Acesso em: 1 mar. 2024.

RIDREMONT, Damien; BOUJUT, Emilie; DUGAS, Eric. Burnout profiles among French healthcare professionals caring for young cancer patients. **Supportive Care in Cancer**, v. 32, n. 1, p. 74, 2024. <https://doi.org/10.1007/s00520-023-08291-4>. Acesso em: 1 mar. 2024.

RUXTON, Graeme Douglas. The unequal variance t-test is an underused alternative to Student's t-test and the Mann-Whitney U test. **Behavioral Ecology**, v. 17, n. 4, p. 688-690, 2006. <https://doi.org/10.1093/beheco/ark016>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**, v. 15, p.1-14, 2020. <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SILVA, Jerto Cardoso da; LEAL, Luiza Tamara Almeida; SCHMIDT, Stefanie; FUHR, Maiara da Silva; SARAIVA, Eduardo Steindorf. Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-242262>. Acesso em: 10 mar. 2024.

TAXER, Jamie; GROSS, James. Emotion regulation in teachers: The “why” and “how”. **Teaching and teacher education**, v. 74, p. 180-189, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2018.05.008>. Acesso em: 1 mar. 2024.

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sergio Roberto de. Prevalence of Burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0253-0258, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000200010>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ZANELLO, Valeska. **A prateleira do amor: sobre homens, mulheres e relações**. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2022.

*Recebido em: 19 de março de 2024.
Aprovado em: 13 de junho de 2024.*